



Moral, supereu e compulsão na experiência do consumo

Tainá Batista de Sousa, Fernanda Monteiro, Rogerio Quintella, Rebeca Espinosa

Desenvolvido na Universidade Federal Fluminense, o presente trabalho visa aprofundar estudos pertinentes às discussões atuais sobre os processos de subjetivação, bem como abrir discussão sobre o problema da moral e das experiências de excesso na atualidade. O conceito operador da pesquisa atual é o conceito de supereu. Em sua dimensão lógica, o supereu se acha intrinsecamente ligado à relação do sujeito com seus ideais, evidenciando-se o caráter pulsional que irrompe o excesso cujo liame ultrapassa a medida de exigência moral de um sujeito em seu percurso subjetivo. Reconhecemos importantes vetores relativos ao sujeito contemporâneo que apontam para uma relação peculiar com o ideal do eu que denominamos *evanescência do ideal do eu*. Utilizando como metodologia o levantamento bibliográfico psicanalítico, bem como as discussões teóricas para o alcance de novas ideias, esta pesquisa encontrou uma importante relação entre a experiência do consumo e a constituição do sujeito. Segundo Freud, o canibalismo da pré-história da humanidade e da fase oral primitiva é um protótipo da identificação, uma tentativa de garantir a identificação ao ideal. Partindo do pensamento de Freud, verifica-se a presença vigente do ato de consumir como um dos fundamentos da experiência psíquica humana. Esta questão assume um aspecto crucial sobretudo quando buscamos lançar luz sobre as experiências de excesso (compulsões), tão marcantes na clínica contemporânea e sua relação com o supereu. Na época de Freud o supereu dirigia, com maior frequência, sua força contra o eu em função das exigências do ideal do eu. Na atualidade este último é fugaz e cada vez mais evanescente. Isto leva o supereu a dirigir sua força em direção ao que Lacan denominou *objeto real*, na forma da compulsão ao consumo, às drogas, aos alimentos etc. Trata-se de uma tentativa desesperada de introjeção do objeto no lugar do ideal do eu. Tal condição coloca a experiência do consumo, base da constituição psíquica, como o cerne das patologias atuais, em que a compulsão a ingerir, consumir, engolir fica cada vez mais evidente. O imperativo de gozo se dá menos em torno do eu, do masoquismo moral, da renúncia pulsional, e mais em torno do objeto real, na forma de um empuxo. Isto porque, em muitos casos, o ideal do eu não é mais a referência do imperativo superegóico. O objeto real, análogo ao supereu, se torna seu alvo. Com efeito, quanto mais o sujeito tenta "engolir" o objeto real, compulsivamente, mais o supereu o exige.

Palavras-chave: Supereu, Consumo, Compulsão.

Instituição de fomento: FAPERJ.